

Diga não à corrupção eleitoral: Valorize o seu voto

O MEU VOTO NÃO ESTÁ À VENDA



GUIA DO ELEITOR

Caro eleitor,

O seu voto tem poder. É ele que fortalece a democracia e define o futuro de todos.

O Conselho de Prevenção da Corrupção convida-lhe a exercer esse direito com consciência e responsabilidade.

Vote livremente, sem aceitar pressões, favores ou qualquer forma de corrupção.

Uma eleição limpa depende também de si. **Fiscalize, denuncie irregularidades e faça valer a sua voz.**

Uma democracia forte constrói-se com cidadãos atentos.

Vote com consciência.

Participe. Faça a diferença.

NOVE PASSOS PARA ELEIÇÕES TRANSPARENTES

1) Os candidatos conseguem saber em quem votei?

Não. A cabine de voto garante total sigilo. Nem os membros da mesa da assembleia de voto (presidente, secretário e escrutinadores), nem os delegados das listas (representantes dos partidos), nem os observadores eleitorais têm acesso à sua escolha. Se algum candidato, militante ou simpatizante afirmar que consegue saber em quem votou, não acredite — trata-se apenas de uma tentativa de intimidação.

2) O que é ser um eleitor consciente?

É aquele que vota de forma informada e responsável. Analisa as propostas, conhece a história dos candidatos e partidos, acompanha os debates, apresenta propostas e sabe que, apesar dos desafios, a política é um instrumento essencial para transformar a sociedade.

3) O que significa votar com liberdade e consciência?

Votar é um meio de participar, influir e assumir responsabilidade

na vida política do país. Não basta votar por votar. É preciso votar com liberdade e consciência. Deve-se votar sabendo em quem se está votando e seguro de que o candidato é realmente o melhor para o progresso do país e o bem-estar da população. Para saber sobre isso, é preciso informar-se. Antes mesmo das eleições, rádios, televisões, jornais, revistas, sites da Internet, redes sociais, plataformas online, folhetos, tudo isso traz informações sobre as eleições e os candidatos. Convém ficar atento, ler e ouvir as informações, discutir assuntos com amigos e conhecidos, comparar os discursos dos candidatos, refletir no que eles dizem.

4) É importante conhecer o passado dos candidatos?

Procure saber o máximo possível dos candidatos e suas propostas. As eleições não são um jogo em que só vale vencer. Não adianta nada votar no candidato, porque ele parece forte na campanha, se você não é capaz de confiar verdadeiramente em suas intenções.

5) Vale a pena votar nulo?

O voto nulo (ou em branco) pode representar um protesto do eleitor, mas é um protesto perigoso. Anular o voto significa desistir do direito de escolher e permitir que outro faça a escolha.

6) Quem deve dizer ao eleitor em quem votar?

Ninguém. Somente a consciência livre pode indicar em quem votar. Não se influencie nem se sinta pressionado, seja por líder político, comunitário ou religioso, patrões, parentes, grupo ou instituição. Cada um tem o direito de decidir como exercer sua cidadania. As sugestões e promoções de candidatos podem ser muitas e insistentes, mas a decisão final é do eleitor.

7) Qual o preço da venda de um voto?

Vender o voto é o mesmo que vender a consciência, e vender a consciência é vender a si mesmo e o futuro do país. O direito de votar não tem preço. Um voto mal dado reflete na sociedade como um todo, e na vida da própria pessoa. São votos assim que levam pessoas corruptas e mal preparadas para cargos públicos. Depois não adianta reclamar da corrupção dos políticos como se o eleitor não fosse responsável por isto também.

8) Por que há candidatos dispostos a comprar votos?

Pense bem: ninguém estaria disposto a comprar votos, distribuir bens ou vantagens aos eleitores se não estivesse pensando em ser eleito para usufruir do poder.

9) O que fazer com os presentes ou favores dos candidatos?

Recusá-los e denunciar o autor da oferta. O que os políticos dão como um presente “generoso” ou o serviço que oferecem pode ser uma forma de subornar a consciência do eleitor.



Saiba como denunciar

1º Passo – Identificar um ato de corrupção

Compra de votos: Oferta ou doação de qualquer coisa ao eleitor – como dinheiro, presentes, material de construção, emprego, serviços médicos ou de advogados – em troca de seu voto. Uso eleitoral do Governo ou Câmara Municipal: utilização do dinheiro público para pagamento de despesas de campanha, ou de prédios, equipamentos, carros oficiais e outros bens públicos por candidatos.

Boca de urna: propaganda feita aos eleitores dentro da Assembleia de voto e fora dela, até à distância de 500m, para promover ou pedir votos para o seu candidato ou partido.

2º Passo – Reunir Provas

O simples testemunho do eleitor é muito importante para o Procurador da República. Mas se o eleitor puder juntar provas, como fotos, gravações, folhetos, telefonemas, emails, será mais fácil provar a culpa do agente para poder responder pelos seus atos.

3º Passo – Denunciar

A denúncia pode ser feita diretamente na **Procuradoria da sua Comarca**, pelo endereço pgr@pgr.gov ou **(+238) 261 57 48**.

Pode ainda fazer a denúncia para **Conselho de Prevenção da Corrupção** pelo site www.cpc.cv



Achada Santo Antonio
Avenida Liberdade e Democracia
VoIP: 3337818 / 3337810
Tel: 2623552
Email: cpc.caboverde@cpc.gov.cv
www.cpc.cv